

ETIMOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

FLC6241-1



Mário Eduardo Viaro

DLCV/FFLCH-USP
NEHILP/PRP-USP

SÍMBOLO >



Reservado à mudança fonética/ fonológica

Sincronia é um recorte arbitrário na cadeia temporal com fins metodológicos. Somente em sincronia ocorre o fenômeno da *comunicação*.

O trabalho da Etimologia consiste em correlacionar uma determinada sincronia (por exemplo, a *sincronia atual*) com sincronias anteriores (ou *sincronias pretéritas*).

SEIS SINCRONIAS



<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/15465/0>

- S⁰ – Do latim comum à *koiné* latina (séc. I a.C. - V d.C.);
- S¹ – Do latim arcaico ao iberorromânico geral (séc. III a. C. - V d.C.);
- S² – Do iberorromânico geral ao iberorromânico do NO (séc. VI - IX);
- S³ – Do iberorromânico do NO ao galego-português (séc. X - XIII);
- S⁴ – Do galego-português ao português antigo (séc. XIV - XVII);
- S⁵ – Do português antigo ao português moderno (séc. XVIII - XXI).

- S⁻¹ – Do latim arcaico ao latim comum (séc. III a.C. - I. d.C.);
- S⁻² – Do itálico ao latim arcaico (séc. VIII a.C. - IV a.C.);
- S⁻³ – Do indo-europeu à formação do itálico (4000 a.C. - séc. IX a.C.);
- S⁻⁴ – O período indo-europeu (8000 e 4000 a. C.).

ÉTIMO



Dada uma palavra qualquer, o *étimo* de um item lexical é diacronicamente entendido como uma outra *palavra correspondente* numa sincronia anterior.

Uma relação etimológica também pode ser sincrônica, quando há *criação* ou *empréstimo*.

PALAVRAS HERDADAS



O étimo de um item lexical pertencente a uma sincronia qualquer (por exemplo, na sincronia atual) estabelece uma relação de *herança* com uma palavra equivalente, pertencente a uma sincronia imediatamente anterior. Nesse processo, pode haver mudanças fonéticas e/ou semânticas ou não.

Latim *casam* > português *casa*

❧ Mudanças fonéticas: *['ka:sam] > ['kazɐ]

❧ Mudanças semânticas: “cabana” >> “casa”

PALAVRAS CRIADAS



Uma palavra criada numa sincronia (por exemplo, na sincronia atual) pode não corresponder a outra na sincronia imediatamente anterior, mas ser fruto de *criação morfológica* na própria sincronia em análise.

Nesse caso, vale-se da produtividade dos recursos morfológicos, do simbolismo fonético ou da analogia.

latim *gallinarium* > *galinheiro* (palavra herdada: diacronia)
codorna + *eiro* → *codorneiro* (palavra criada em sincronia)

PALAVRAS EMPRESTADAS



Um item lexical é considerado um *empréstimo* numa determinada sincronia (por exemplo, na sincronia atual) se inexistente como palavra equivalente na sincronia imediatamente anterior de um sistema qualquer, mas provém de uma sincronia de outro sistema coetâneo qualquer.

francês *brigadier* (1640) ► português *brigadier* (1708)

RESUMO



Há três tipos de étimos:

[Diacronicamente]

- Herdado: Latim *casam* > português *casa*

[Sincronicamente]

- Criado: português *codorna* + *eiro* → português *codorneiro*
- Emprestado: francês *brigadier* ► português *brigadier*

ETIMOLOGIA



Chama-se *etimologia* (com minúscula) a hipótese explicativa que busca reconstruir a história de uma palavra (ou de um componente morfológico) sob a forma de *proposição etimológica*.

Uma proposição etimológica pode ter não só o *étimo* mas, às vezes, outros elementos de etapas anteriores (que não pertencem ao “étimo” *stricto sensu*, mas à “origem” da palavra).

sânscrito शर्करा *śarkarā* ► árabe سكر *sukkar* → árabe السكر *as-sukkar* ► português açúcar

PROPOSIÇÃO ETIMOLÓGICA



Um proposição etimológica tem idealmente:

- Hipótese (ou *hipótese etimológica*)
- Autoria (ou *autor da hipótese*)
- Nível de certeza (com respeito às *leis fonéticas*)

[https://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n3/1981-5794-
alfa-60-3-0579.pdf](https://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n3/1981-5794-alfa-60-3-0579.pdf)

RESUMO



[a > b]: a é étimo e b é palavra herdada

[a → b]: a é étimo e b é palavra derivada

[a ► b]: a é étimo e b é empréstimo ou cultismo

[a > b ⇔ c]: a é étimo e b é palavra herdada irregular (analogia com c)

[a → b ⇔ c]: a é étimo e b é palavra derivada irregular (analogia com c)

[a ► b ⇔ c]: a é étimo e b é empréstimo irregular (analogia com c) ou cultismo irregular (analogia com c)

EXERCÍCIO 1



Transformar em proposição etimológica as seguintes afirmações:

- (a) A palavra *água* vem do latim vulgar *aquam*.
- (b) A palavra *açucareiro* é derivado da palavra *açúcar*.
- (c) A palavra *plano* vem do latim culto *planus*.
- (d) A palavra *silhueta* vem do francês *silhouette*.
- (e) A palavra *estrela* vem do latim *stellam*, por influência analógica de *astrum*.
- (f) A nasalidade da palavra *sim*, forma moderna do antigo português *si* (cujo étimo é o latim *sic*), vem de uma influência analógica de seu oposto, a palavra portuguesa antiga *nom*, atual *não*.
- (g) A terminação *-o* de *setembro*, *outubro*, *novembro* e *dezembro* não condiz com a mudança fonética de seus étimos (*september* ou *septembrem*, *october* ou *octobrem*, *november* ou *novembrem*, *december* ou *decembrem*, respectivamente nominativo e acusativo). Essa terminação é explicável por meio do molde fônico *-o*, dos oito meses anteriores (exceto *abril*).

SISTEMA E LÍNGUA



Um *sistema linguístico* compõe-se de *elementos linguísticos* (fonológicos, morfológicos ou lexicais) e de *regras*.

Um *sistema linguístico* visa à comunicação, portanto, só se pode falar de *sistema linguístico* em sincronia.

Uma *língua* é um conjunto de sistemas linguísticos vinculados entre si histórica- e politicamente. Numa sincronia, elementos linguísticos equivalentes em forma ou em função dentro de uma língua se chamam *variantes*. Existe também *variantes de regras*.

O grau de comunicação dentro de uma mesma língua é variável no nível individual.

VARIAÇÃO



Variantes diatópicas (geoletos ou dialetos regionais): a mesma língua tem variantes formais da mesma palavra e/ou variantes semânticas para a mesma palavra dentro do território em que é falado.

Variantes diastráticas (socioletos): antigas variantes diatópicas se convertem em formas de expressão associada à diversidade de camadas sociais entre os falantes de uma língua.

Variantes diafásicas (registros linguísticos): associados aos níveis de formalidade, à distinção falado/escrito ou à especialidade dos interlocutores. Aqui é muito comum os fenômenos da neologia, do empréstimo e do cultismo.

Variantes diacrônicas (variantes etárias): como a sincronia é um recorte metodológico e não prescinde do tempo, prevê-se que também haja variação diacrônica dentro de uma sincronia. Estão diretamente associadas à questão da frequência de uso.

O símbolo ≈



Usa-se o símbolo ≈ para quaisquer tipos de variantes. Para indicar a menor frequência de uso ao fim de uma sincronia no caso das variantes diacrônicas, usa-se o símbolo †.

Variante diatópica:

❧ latim *causam* > português antigo *cousa* ≈ *coisa*

Variante diastrática:

❧ latim *vobiscum* ≈ **voscum* > galego-português *vosco* → português moderno *convosco*

Variante diafásica:

❧ latim *monasterium* > português moderno *mosteiro* ≈ *monastério* ◀ latim *monasterium*

Variante diacrônica:

❧ latim *melancholia* ► português antigo †*melanconia* ≈ *melancolia*.

Os símbolos $\sim$ e $\equiv$



- ☞ latim *sum* > galego-português *som* > português antigo †*são* $\approx$ *sou* $\Leftrightarrow$ -OU
- ☞ latim *sunt* > galego português *som* > português antigo *são*

Com os símbolos $\sim$ e $\equiv$ podemos juntar numa mesma proposição etimológica as duas conjugações latinas ou portuguesas.

O símbolo $\sim$ indica flexões de um mesmo paradigma:

- ☞ português antigo *são* < galego-português *som* < latim *sunt* $\sim$ *sum* >
galego português *som* > português antigo † *são* $\approx$ *sou* $\Leftrightarrow$ português -ou

O símbolo $\equiv$ indica homonímia:

- ☞ latim *sum* > galego-português *som* $\equiv$ *som* < latim *sunt*

SUBSTITUIÇÃO



Às vezes uma forma flexional ou parte de um subsistema morfológico inteiro sofre uma série de substituições formais, que mantêm sua estrutura funcional. Essa substituição pode ser marcada nas proposições etimológicas pelo símbolo $\Rightarrow$. Exemplos :

- ✧ latim *estis* $\Rightarrow$ iberorromânico **sutis* > português antigo *sodes* > português moderno *sois*
- ✧ latim *hoc* $\Rightarrow$ iberorromânico *istud* > português antigo *†esto* $\approx$ *isto* > português moderno *isto*
- ✧ latim *istud* $\Rightarrow$ iberorromânico *ipsum* > português antigo *†esso* $\approx$ *isso* > português moderno *isso*
- ✧ latim *ipsum* $\Rightarrow$ iberorromânico **metipsimum* > português antigo *meesmo* > português moderno *mesmo*

DECALQUE



No vocabulário, diferentemente do inventário fechado e funcional, há a introdução frequente de estrangeirismos. Quando o estrangeirismo é uma espécie “tradução” (total ou parcial), temos o caso especial do *decalque*, que é notificado com o símbolo $\geq$.

- ❧ Inglês *hot-dog* ► português *hot-dog*.
- ❧ Inglês *hot-dog* $\geq$ português *cachorro quente*.

É possível detectar decalques em todas as sincronias de uma etimologia.

- ❧ Grego παντοκράτωρ $\geq$ latim *omnipotens* ► português *onipotente*

COGNATOS



Finalmente, às vezes é preciso mencionar numa proposição etimológica vários cognatos de um mesmo étimo em diferentes sistemas. Isso é feito por meio do símbolo $\cong$.

✧ latim *stellam* > iberorromânico **estrela* ($\Leftarrow$ **astru*) > português *estrela* $\cong$ galego *estrela* $\cong$ espanhol *estrella*

Ou ainda o quadro mais completo:

✧ latim *stellam* > iberorromânico **estrela* (> português *estrela* $\cong$ espanhol *estrella*) $\cong$ galorromânico **estela* (> provençal *estela* $\cong$ francês *étoile*) $\cong$ itadorromânico **stella* (> italiano *stella*) $\cong$ dacorromânico **stela* (> romeno *stea*).

“COGNATOS NO MESMO SISTEMA”



Só se pode falar de “cognação no mesmo sistema” perante casos em que há divergência de formas do mesmo étimo com significados distintos (*doublets*).

Nesse caso, não estamos apenas diante de duas variantes da mesma palavra, mas de palavras distintas (com significados distintos).

❧ Latim *delicatus* ► português *delicado* ≈ *delgado* < latim *delicatum*.

❧ latim *monasterium* ► português moderno *monastério* ≈ *mosteiro* < latim *monasterium*

O primeiro caso também poderia ser notado da seguinte forma:

❧ Português *delicado* ◀ latim *delicatus* ~ *delicatum* > português *delgado*

PROPOSIÇÕES ETIMOLÓGICAS

- ❧ $[a > b]$: a é o étimo de b .
- ❧ $[a > b > c]$: a é o étimo de b e, a seguir, b é o étimo de c .
- ❧ $[b < a > c]$: a é o étimo de b e de c .
- ❧ $[a > b \approx c]$: b e c são variantes, sendo que a é o étimo de b e também o étimo de c .
- ❧ $[a \approx b > c]$: a e b são variantes, sendo que b é o étimo de c .
- ❧ $[c < a \approx b > d]$: a e b são variantes, sendo que a é o étimo de c e b é o étimo de d .
- ❧ $[a > b \approx c < d]$: b e c são variantes, sendo que a é o étimo de b e d é o étimo de c .
- ❧ $[a > b \approx c (< e) \approx d < f]$: b , c e d são variantes, sendo que a é o étimo de b , e é o étimo de c e f é o étimo de d .

EXERCÍCIO 2



Notar na forma de proposições etimológicas as seguintes afirmações:

- (1) A forma latina *solitarius* formou as palavras *solitário* e *solteiro* em português.
- (2) A palavra *planum* formou as palavras *chão*, *porão*, *plano*, *piano* e *lhano*. A penúltima veio do francês *piano*, com origem italiana e a última, do espanhol *llano*.
- (3) O latim *stem* deu origem ao português antigo *estê*, como no espanhol *esté*, substituído posteriormente por *esteja*, por analogia a *seja*. *Seja*, por sua vez vem do latim *sedeam*, forma do verbo *sedere* que substituiu o subjuntivo latino *sim*, do verbo *essere*.

Respostas (exercício 1):



- (a) latim *aquam* > português *água*
- (b) português *açúcar+eiro* → português *açúcar*
- (c) latim *planus* ► português *plano*
- (d) francês *silhouette* ► português *silhueta*

- (e) latim *stellam* > português *estrela* ⇔ latim *astrum*.
- (e') latim *stellam* > iberorromânico **estrella* (⇔ latim *astrum*) > português *estrela*

- (f) latim *sic* > português *si* > português *sim* ⇔ português *nom.*
- (f') latim *sic* > galego-português *si* > português antigo *sim* ⇔ português *nom.*

- (g) latim *septembrem* > português *setembro* ⇔ português *-o.*
- (g') latim *september* ► português *setembro* ⇔ português *-o.*
- (g'') latim *septembrem* > iberorromânico NO **setembre* > galego-português *setembro* ⇔ galego-português *-o.*
- (g''') latim *september* ► iberorromânico NO **setembre* > galego-português *setembro* ⇔ galego-português *-o.*

Respostas (exercício 2):



- (1) Latim *solitarius* ► *solitário* $\cong$ *solteiro* < latim *solitarium*.
- (2) Latim *planum* > *chão* $\cong$ *porão* $\cong$ *plano* (◄ latim *planum*) $\cong$ *piano* (◄ francês *piano* ◄ italiano *piano*) $\cong$ *lhano* ◄ espanhol *llano*.
- (3) Latim *stem* > português antigo *estê* ($\cong$ espanhol *estê*) $\Rightarrow$ português moderno *esteja* $\Leftarrow$ *seja* < latim *sedeam* $\Leftarrow$ latim *sim*.

Mas:

- ❧ Latim *stem* > galego-português *estê* ($\cong$ espanhol *estê*) > português antigo *esteja* ($\cong$ galego *estea*) $\Leftarrow$ *seja* ($\cong$ galego *sexa* $\approx$ **sea* $\cong$ espanhol *sea*) < iberorromânico **sede* $\Leftarrow$ latim *sim*.